



PPGED

Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

EMENTÁRIO

1º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED001 - DOCÊNCIA E DIVERSIDADE	OBRIGATÓRIA	4	60
EMENTA			
<p>Prepara o educador, técnica e teoricamente, para a valorização da formação multicultural e para a vivência em sociedades plurais. Orienta a prática da educação sob a ótica do multiculturalismo, da complexidade e da transversalidade. Enfatiza a atuação do educador como agente de transformação social a partir da revisão crítica e propositiva dos currículos e das práticas docentes.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. M15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CANAU, V.M.F. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): Uma aproximação. Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, nº 79, 2002. p. 125-161.</p> <p>DUSCHATZKY, Sílvia & SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. IN: LARROSA, Jorge & SKLIAR, Carlos (org.). Habitantes de babel: políticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>ANTUNES, Celso. Professores e Professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e infinito. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1980.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP & A, 2003.</p> <p>MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MOREIRA, A.F.B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. Revista Brasileira de Educação. nº 18, 2001a. p. 65-81.</p> <p>MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: _____. (org). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papiurus, 2001b, p 81-96.</p> <p>SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar (Org.). A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.</p> <p>MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean Louis. A inteligência da complexidade. Tradução de Nurimar Maria Falcí. São Paulo: Peirópolis, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. O Método 6: ética. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2 ed., São Paulo: Expressão Popular, 2010.</p> <p>STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória, dor. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>TOURAINÉ, Alain. Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje. Tradução de Gentil Agelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>WOLKER, Antônio Carlos; LEITE, José Rubens, PETRAGLIA, Izabel. Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber. 10. ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>			

1º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED002 - PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO I	OBRIGATÓRIA	3	60
EMENTA			
Orienta o processo de formação e construção do objeto da pesquisa em Educação e Diversidade. Estuda a elaboração do Projeto da Pesquisa Aplicada e a problematização própria da Pesquisa em Educação. Aborda métodos, técnicas de coleta, sistematização e análise de fontes e outros aspectos específicos de Projetos que contemplem as seguintes linhas de pesquisa: 1) Formação, linguagens e práticas pedagógicas; e, 2) Cultura escolar, docência e diversidade.			
REFERÊNCIAS			
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A etnografia na prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza D. (Org.). O papel da pesquisa na formação dos professores. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza D.; LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber livro, 2005.</p> <p>ARRAZOLA, Laura Susana. Ciência e Crítica feminista. p.67-76 .In: COSTA, Ana A. Alcântara. SARDENBERG, Cecília Maria B. (Orgs.) Feminismo, Ciência e tecnologia. Salvador: REDOR, NEIM, FFCH/UFBA.2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2008.</p> <p>BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual da história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 1989.</p> <p>CHIZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez; 2003.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, São Paulo: autores associados, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>ELIZABETH, Teixeira. (Des)caminhos da ciência moderna: o que foi considerado no discurso científico. Disponível em http://www.astresmetodologias.com.br. Acesso em 07.10.05.</p> <p>FRANCO. Maria Laura P. B. Análise de conteúdo. 3 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>GATTI, Angelina Bernardete. Grupo focal na pesquisa em ciências humanas: Brasília: Liber livro, 2005.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>LUBISCO, Nídia M. Lienert, et all. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi.(Org). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PRADO, Guilherme do Val Toledo, SOLIGO, Rosaura Angélica. (Orgs.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Alínea, 2007.</p>			

1º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED004 - TRABALHO ORIENTADO I	OBRIGATÓRIA	2	60
EMENTA			
<p>Visa aprimorar a proposta de trabalho, por meio de encontros regulares e sistemáticos entre orientadores e orientandos visando a realização do trabalho final. Serão enfatizados a organicidade e estrutura do plano, aprimoramento teórico, as questões teóricas e metodológicas, a relação com a diversidade sócio cultural, a inclusão e a aplicabilidade do(s) produto(s).</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994 GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999. MACE, G.; PÉTRY, F. Guide d'élaboration d'un projet de recherche en sciences sociales. De Boeck, 2010. MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006. QUIVY, R.; CHAMPENHOUDT L. V. Manuel de Recherche em Sciences Sociales – “Objetivos e Procedimentos”. 1995. THIOLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980. THIOLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora. 1985. THIOLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998. TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.</p>			

1º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED030 - LABORATÓRIO DE PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL I	OBRIGATÓRIA	2	60
EMENTA			
<p>Integra os projetos de pesquisa do programa. Viabiliza a articulação destes em torno de ações formativas e interventivas em conexão com as demandas sociais das comunidades numa perspectiva da pesquisa colaborativa. Estabelece ações em parceria com instituições/organizações/movimentos socioeducativos. Operacionaliza e integra e acompanha o andamento das pesquisas. O foco da ação, nesta ocorrência (II) se aplica ao pleno desenvolvimento dos projetos de acordo com as demandas socioeducativas das comunidades/grupos sociais onde se desenvolvem as pesquisas e intervenções.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002 BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012 BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). Pesquisa Participante: a partilha do Saber. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006 CRESWELL, John W. Investigação qualitativa & Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2014 LANDSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008 POUPART, Jean, et. All (orgs.). A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008 YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.</p>			

2º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED009 - MULTICULTURALISMO, LINGUAGENS E POLÍTICAS IDENTITÁRIAS	ESPECÍFICA	4	60
EMENTA			
Orienta a prática docente frente a diversidade cultural brasileira e suas implicações para a educação escolar na relação com os grupos étnicos, os movimentos sociais, religiosos, políticos, entre outros. Enfatiza o papel das várias linguagens e políticas identitárias nas práticas escolares. Relaciona a diversidade cultural aos processos de produção dos saberes. Analisa linguagens plurais buscando relações entre identidades culturais e as práticas docentes.			
REFERÊNCIAS			
<p>BAUMAN, Zigmunt. O Mal-Estar da Pós Modernidade. Rio de Janeiro: Zahar. 1998</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural – 2ª ed. – Campinas, Papyrus, 1984.</p> <p>BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: CORACINI, Maria José. Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org.). Escola básica na virada do século: cultura e educação – São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura – Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>FRAGO, Antonio Viñao & ESCOLANO Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>GERALDI, Corinta Maria, Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elizabete M. A de (Org.). Cartografias do trabalho docente. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. [trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro]. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora - identidades e mediações culturais. Minas Gerais-BH: Editora UFMG, 2005.</p> <p>LEJEUNE, Phillipe. Le pacte autobiographique. In: Revue de théorie et d’analyse littéraires. Paris: Seuil, 1973.</p> <p>LOMBARDI, José C. CASIMIRO, Ana Palmira B. S. MAGALHÃES, Livia Diana R. História, Cultura e Educação. São Paulo: Autores Associados, 2006</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. (Org.). Discursos de identidades. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.</p> <p>MAC LAREN, Piter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez. 1997.</p> <p>MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Memória e identidade: travessia dos velhos professores. Maringá: EDUEM, 1998.</p> <p>NÓVOA, Antônio. Vidas de Professores. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.</p> <p>PASSEGI, Maria da Conceição, SOUZA, Elizeu Clementino (orgs.). (Auto)biografia: formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: ZOUSA, Elizeu Clementino de, ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto(Orgs) Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si: Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.</p>			



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



SANTOS, Boaventura de Souza. O Fim das Descobertas Imperiais. in: Redes Culturais, diversidades e educação/ Inês Barbosa de Oliveira e Paulo Sgarb (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

2º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED016 - CULTURA ESCOLAR, CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	ESPECÍFICA	4	60
EMENTA			
<p>Analisa a organização do trabalho escolar visando aprimorar o papel social e político da atuação docente. Estuda os fatores e acontecimentos sociais, econômicos e políticos que constituem a cultura escolar e a institucionalização dos saberes. Orienta a proposição de ações pedagógicas que valorizem e redimensionem a organização do trabalho no interior da escola.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. GENTILLI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio.(Orgs). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite.(Org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. _____. Formação de educadores: artes e técnicas – ciências políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. BRZEZINSKI, Iria. (Org). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília; Plano Editora, 2002. LINHARES, Célia; NUNES, Clarice. Trajetórias do magistério: memórias e lutas pela reinvenção da escola pública. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Formação da consciência crítica: subsídios filosóficos. Rio de Janeiro: CRB, 1982. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, A. Flávio. Territórios contestados: os currículos e nos novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu. (Org) Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. VIEIRA, Flávia. Supervisão – uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto, Edições Asa, 1993. WARDE, M. J. Educação e estrutura social: a profissionalização em questão. São Paulo: Cortez, 1979. SILVA, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo; Cortez, 2003.</p>			

2º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED003 - PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO II	OBRIGATÓRIA	3	60
EMENTA			
<p>Este componente comporta dois momentos de preparação profissional, estreitamente associados:</p> <p>1) Elaboração de Pesquisa de intervenção: concepção e aplicação de uma prática educativa escolar fundamentada nos estudos da Pesquisa Aplicada I, envolvendo a produção de técnicas e os objetos de inovação pedagógica, relacionados ao tema do estudo.</p> <p>2) Encaminhamentos da produção reflexiva: orientações e definições das ações e estratégias de apresentação e aplicação dos resultados da pesquisa de intervenção, sob a forma de produto.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber livro, 2005</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George (eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Gaureschi. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2008</p> <p>CAMPENHOUDT, Luc Van; CHAUMONT, Jean-Michel; FRANSSSEN, Abraham. La méthode d'analyse en groupe – Applications aux phénomènes sociaux. Paris: Dunod, 2005.</p> <p>GUATHIER, Jacques. Sociopoética – encontro entre a arte, ciência, e democracia na pesquisa em ciências humanas, e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: Anna Nery/UFRJ, 1999.</p> <p>JOSSO, Marie Christine. Experiência de vida e formação de professores. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. Analyse des données qualitaives. 2ª ed. Bruxelles: De Boeck, 2005.</p> <p>MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada. Tradução Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>OLIVIER DE SARDAN, Jean-Pierre. Anthropologie et développement : Essai en socio-anthropologie de changement social. Paris : Karthala, 1995.</p> <p>QUIVY, R. ET L. VAN CAMPENHOUDT. Manuel de recherche en sciences sociales. 3a ed. Paris: Dunod, 2006.</p> <p>ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P. de; TEIXEIRA, Rita Amélia (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>WINTER, R. (1987). Action-research and the nature of social inquiry: professional innovation and educational work. Andershot, England: Avebury.</p>			

2º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED005 - TRABALHO ORIENTADO II	OBRIGATÓRIA	2	60
EMENTA			
Visa o desenvolvimento da proposta de trabalho, por meio de encontros regulares e sistemáticos entre orientador e orientando visando a realização do trabalho final. Serão enfatizados os aspectos relacionados à pesquisa empírica, a intervenção na realidade, a coleta, a produção de dados e o desenvolvimento do produto.			
REFERÊNCIAS			
<p>BARBIER, René. A pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto/Portugal: Porto, 1994</p> <p>GATTI Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.</p> <p>KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>MACE, G.; PÉTRY, F. Guide d'élaboration d'un projet de recherche en sciences sociales. De Boeck, 2010.</p> <p>MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2006.</p> <p>QUIVY, R.; CHAMPENHOUDT L. V. Manuel de Recherche em Sciences Sociales – “Objetivos e Procedimentos”. 1995.</p> <p>THIOLLENT, Michel J. M. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. 2a ed. São Paulo: Polis Ltda, 1980.</p> <p>THIOLLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação na instituição educativa. São Paulo: Cortez Editora. 1985.</p> <p>THIOLLENT, Michel J. M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>TRIPP D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez.2005.</p>			

2º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED031 - LABORATÓRIO DE PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL II	OBRIGATÓRIA	2	60
EMENTA			
<p>Integra os projetos de pesquisa do programa. Viabiliza a articulação destes em torno de ações formativas e interventivas em conexão com as demandas sociais das comunidades numa perspectiva da pesquisa colaborativa. Estabelece ações em parceria com instituições/organizações/movimentos socioeducativos. Operacionaliza e integra e acompanha o andamento das pesquisas. O foco da ação, nesta ocorrência (II) se aplica ao pleno desenvolvimento dos projetos de acordo com as demandas socioeducativas das comunidades/grupos sociais onde se desenvolvem as pesquisas e intervenções.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002 BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). A bússola do escrever : desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012 BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). Pesquisa Participante: a partilha do Saber. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006 CRESWELL, John W. Investigação qualitativa & Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2014 LANDSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008 POUPART, Jean, et. All (orgs.). A pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008 YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.</p>			

3º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED037 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	OBRIGATÓRIA	5	150
EMENTA			
Orientação, desenvolvimento supervisionado, produção e apresentação de artigo científico e do trabalho de conclusão de curso, para apreciação por banca examinadora.			
REFERÊNCIAS			
Varia de acordo com cada pesquisa.			

4º SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED038 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	OBRIGATÓRIA	5	150
EMENTA			
Orientação, desenvolvimento supervisionado, produção e apresentação de artigo científico e do trabalho de conclusão de curso, para apreciação por banca examinadora.			
REFERÊNCIAS			
Varia de acordo com cada pesquisa.			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED010 - TEXTOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Orienta a utilização de textos e dos gêneros dos discursos em sala de aula: Texto e contexto, intertextualidade e interdiscursividade. Aplica estratégias de organização textual na produção do sentido das práticas escolares. Elabora propostas pedagógicas contextualizadas de análise discursiva, envolvendo categorias como: enunciação e enunciado, condições de produção do discurso, história e ideologia, subjetividade, formações discursivas, poder, sujeito do discurso.			
REFERÊNCIAS			
<p>ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Portugal, Presença; Brasil, Martins Fontes. 1974</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes.(Edição russa em 1979).2000</p> <p>BAKHTIN, M. Gêneros do Discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes. 2003</p> <p>BENTES, Anna Cristina; LEITE, Marli Quadros. Linguística de texto e Análise da conversação. São Paulo: Cortez. 2010</p> <p>BRAIT, B. As vozes Bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, Diana Luz Pessoa e FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade. EDUSP.1994</p> <p>BRANDÃO, H. H. N . Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo. In: BRAIT, Beth (org.) Estudos enunciativos no Brasil - história e perspectivas. Campinas/São Paulo: Pontes/FAPESP. 2001</p> <p>BAZERMAN,Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez. 2005</p> <p>BEAUGRADE, Robert-Alain e DRESSLER, Ulrich.1981. Introduction to text linguistics. Londres e New York, Longman. (Edição alemã em 1972).</p> <p>BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, Editora UNICAMP.1994</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócokdiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999. 353 p.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político.São Paulo, Contexto. 2006</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo, Contexto. 2204</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino.Campinas, Mercado das Letras. 1996</p> <p>GNERRE, Maurício.Linguagem, escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes. 1985.</p> <p>KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo.Multimodal Discourse. The modes and media of contemporary communication. Londres, Arnold. 2001</p> <p>LEAL, M. Christina D. Coesão e tessitura poética em O capitão de longo curso.Tese e doutoramento inédita. 1990</p> <p>MAGALHÃES, Izabel e LEAL, Maria Christina D.(Org.) Discurso, gênero e educação. Brasília, Plano e Oficina Editorial do Instituto de Letras/UnB. 2003</p> <p>MARCUSCHI, Luis Antônio e XAVIER, Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro, Lucerna. 2004</p> <p>MEURER, J. L., BONINI, Adair e MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) Gêneros, teorias, métodos, debates. São Paulo, Parábola Editorial. 2005</p>			

MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) .2002. Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC.
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola. 2008.
POSSENTI, S. (1992). Concepções de sujeito na linguagem. Boletim da ABRALIN. São Paulo, USP, 13, PP. 13-30.
SILVA, Denize Elena (org.) Língua, gramática e discurso. Goiânia, Cênone.2006.
VIEIRA, Josenia A., ROCHA, Harrison da, MAROUN, Cristiane R. G. e FERRAZ, Janaína de A. Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal. Petrópolis RJ, Vozes. 2007.

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED011 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Ocupa-se da comunicação mediada na contemporaneidade em sua interface com os processos formativos contemporâneos. Orienta a aplicação das tecnologias digitais na educação. Cria recursos e possibilidades de uso, aplicação, avaliação e produção considerando as implicações pedagógicas.			
REFERÊNCIAS			
<p>ALMENARA, J. C. Nuevas tecnologías aplicadas a la educación. McGraw Hill Interamericana de España, 2007.</p> <p>BEHRENS M., Masetto M. T., Moran, J. M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Editora: PAPIRUS, 2000.</p> <p>BOURDIEU, P. O Poder simbólico. 5 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2002</p> <p>FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, M. Desafios da Imagem. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>GOMES, Antenor. Falando em Imagens: o processo de produção de sentido sócio-pedagógico do texto imagético-verbal em atividades de ensino de língua portuguesa. 234 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. 2004</p> <p>GOMES, A. R. Linguagem Imagética e Educação. Guarapari, Editora Ex Libris. 2008.</p> <p>LITTO, M. F. & Formiga, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MAFESOLI, M. A Contemplação do Mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 1995.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. In. Mediamente! Televisão, cultura e educação. Secretaria de Educação a Distancia. Brasília. Ministério da Educação, 1999</p> <p>OLIVEIRA, C. C., Ambientes Informatizados de Aprendizagem, Produção e Avaliação De Software educativo, Editora: Papyrus, 2001.</p> <p>SANCHO, J. M. & Hernández, F. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia; Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>TRAPISCOTH. D. A geração digital: A crescente e irreversível ascensão da geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED012 - LITERATURA, CINEMA E MÍDIAS: RELAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
O Propósito da disciplina é estabelecer relações entre a literatura, o cinema e a educação, procurando alternativas para a inserção da literatura-cinema nos diferentes contextos educativos. Orienta o uso dos relatos audiovisuais na educação e atenta para o hipertexto como forma de literatura.			
REFERÊNCIAS			
<p>ALBA AMBRÓS, R. B. El cine en el aula de primaria y secundaria. Graó. Barcelona, 2007</p> <p>ALONSO BARAHONA, F. Antropología del cine. Barcelona, Centro de investigaciones literarias españolas e iberoamericanas, C.I.L.E.H.1992.</p> <p>AMAR RODRÍGUEZ, V. M. Comprender y disfrutar el cine. La gran pantalla como recurso educativo. Huelva, Grupo Comunicar Ediciones. 2004.</p> <p>AMAR RODRÍGUEZ, V. M. El guión audiovisual. Madrid, EAE. 2012.</p> <p>ARDIVO, Renato. Porvir que Vem Antes de Tudo: literatura e cinema em Lavoura Arcaica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.</p> <p>BALDELLI P. El cine y la obra literaria. Buenos Aires, Galerna. 1970.</p> <p>BARBERO, Jesus-Martin e REY, German. Os exercícios do Ver. São Paulo: Editora SENAC, 2001.</p> <p>CARRIÈRE, J.C. La película que no se ve. Barcelona, Paidós. 1997</p> <p>CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia 1958/1962. Salvador, EDUFBA, 2003.</p> <p>COSTA, Luiz Cláudio da. Cinema brasileiro (anos 60-70) - Dissimetria, oscilação e simulacro. Rio de Janeiro, 7Letras, 2000.</p> <p>DINIZ, Thais Flores Nogueira. Literatura e Cinema: tradução, hipertextualidade e reciclagem. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.</p> <p>DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>FONSECA, Rubem. "Literatura e Cinema" em O romance morre: crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GAUDREAU, A. y JOST, F. El relato cinematográfico, Barcelona, Piados. 1995.</p> <p>GIL-DELGADO, F. Introducción a Skakespeare a través del cine. Madrid, Ediciones Internacionales Universitarias. 2001</p> <p>GIL DE MURO, E. De los valores del cine al cine de valores. Burgos, Monte Carmelo. 2006.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>Literatura, cinema e televisão. Tânia Pelegrini [et al.]. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.</p> <p>KONINGSBERG I. Diccionario técnico Akal de cine. Madrid, Akal. 2004.</p> <p>MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PRETTO, Nelson. Uma escola sem/com futuro, educação e multimídia. São Paulo, Papyrus, 2001.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Cinema: arte & indústria. São Paulo, Perspectiva, 2002.</p> <p>SILVA, Roseli Pereira. Cinema e Educação. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.</p>			



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

TEIXEIRA, Inês Assunção Castro; LOPES, José de Souza Miguel. (Org.). A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
TOLENTINO, Célia Aparecida Ferreira. O rural no cinema brasileiro. São Paulo, Editora UNESP, 2001.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
XAVIER, Ismail. O olhar e a cena - Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo, Cosac & Naif, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED013 - LETRAMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
<p>Identifica as políticas e as práticas de leitura destinadas aos contextos de educação básica. Problematisa a cultura escolar frente aos saberes da tradição oral. Produz alternativas de ensino e formação, pautadas no diálogo entre saberes. Orienta as leituras críticas das diversas textualidades. Analisa e potencializa as bibliotecas escolares como instrumento de formação de leitores e de inserção de grupos de tradição oral nas práticas letradas ditas de maior prestígio social. Organiza planos de trabalho em favor do letramento e do diálogo intercultural.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ABRIC, J-C. Pratiques. Sociales et Représentations. Paris: PUF, 1994</p> <p>APPLE, M. W. (2000). Política cultural e educação. São Paulo: Cortez.</p> <p>BARTON, D. (1994). Literacy: an Introduction to the Ecology of Written Language. Oxford: Blackwel.</p> <p>BARTON, D. & HAMILTON, M. (1998). Local literacies. London:Routledge.</p> <p>BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V.N). Marxismo e Filosofia da linguagem. 7ª ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>BAUER, M. A popularização da ciência como imunização cultural: a função da resistência das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (orgs.), 7ª ed. Textos em Representações Sociais. São Paulo: Vozes, 2002.</p> <p>CHARTIER, R. Cultura, escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Trad. Ernani Rosa, Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>CAVALCANTI, M (1998). AILA 1996 e um estado da arte em microcosmo da Lingüística Aplicada. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (orgs.) Lingüística Aplicada e transculturalidade. Campinas: Mercado de Letras.</p> <p>ERICKSON, F. (1987). Transformation and School Success: The Politics and Culture of Educational Achievement. Em. Anthropology & Education Quartely, V. 18 (4), pp. 335-356, Dezembro.</p> <p>FAUNDEZ, A. Oralidade e escrita: experiências educacionais na África e na América Latina. Trad. Maria da Graça Abreu et. alli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In. KLEIMAN, A. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KLEIMAN, A. (2006). Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. Filologia e lingüística portuguesa. V.8, p. 409-424.</p> <p>RIOS, J. A. V. Ser ou não ser da roça: identidades, discursos e Educação. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>LAHIRE, B. Lectures populaires : les modes d’appropriation des textes. Revue Française de Pédagogie, n.104 , p.17-26, juillet-août-septembre, 1993.</p> <p>SANTOS, C.B. Letramento e couminção intercultural: o ensino e a formação do professor no semi-árido baiano. In. SANTOS, Edleise M. & CASTRO, Lúcia. Língua Portuguesa em ação. Campinas (SP): Pontes, 2008.</p> <p>SANTOS, C.B. A linguística do texto na formação do professor alfabetizador. Revista Educação e Sociedade (97), p.1327-1338,v. 27.set/Dez. 2006.</p>			



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

SANTOS, C. GARCIA, P.C e SEIDEL, R. *Crítica Cultural e Educação Básica: diagnósticos, proposições e novos agenciamentos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
SOARES, M. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
STREET, B. V. (1995). *Social Literacies: Critical Approaches to Literacy in development, Ethnography and Education*. Londres e Nova Iorque: Longman.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED014 - LEITURA E CULTURA VISUAL	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Utiliza a multimodalidade textual e a produção cultural/simbólica da cultura e da comunicação visual na elaboração de práticas educativas. Ocupa-se das representações visuais e sua relação com a formação da identidade de leitores, de educadores e educandos, visando construir um ideário pedagógico para a profissionalização docente. Enfatiza a relação entre as práticas escolares, as visualidades e as políticas de leitura e de formação de professores. Elabora matérias de uso didático.			
REFERÊNCIAS			
<p>BAUMAN, Zygmunt. A Modernidade Líquida. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. – São Paulo: Cortez, 1996</p> <p>SANTOS, C.B. Letramento e coumincação intercultural: o ensino e a formação do professor no semi-árido baiano. In. SANTOS, Edleise M. & CASTRO, Lúcia. Língua Portuguesa em ação. Campinas (SP): Pontes, 2008.</p> <p>BOURDIEU, P. O Poder simbólico. 5 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2002</p> <p>FELDMAN-BIANCO, B. e LEITE, M. Desafios da Imagem. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>GOMES, A. Falando em Imagens: o processo de produção de sentido sócio-pedagógico do texto imagético-verbal em atividades de ensino de língua portuguesa. 234 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. 2004</p> <p>GOMES, A. R. Linguagem Imagética e Educação. Guarapari, Editora Ex Libris. 2008.</p> <p>MAFESOLI, M. A Contemplação do Mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 1995.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesus. Novos regimes de visualidade e descentralizações culturais. In. Mediatemente! Televisão, cultura e educação. Secretaria de Educação a Distancia. Brasília. Ministério da Educação, 1999</p> <p>SANCHO, J. M. & Hernández, F. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia; Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>TRAPISCOOTH. D. A geração digital: A crescente e irreversível ascensão da geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED015 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E DIVERSIDADE	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
<p>Discute a educação do/no campo e a trajetória histórica desta educação. Ocupa-se do currículo, das ações pedagógicas e da organização escolar no âmbito da identidade do campo e suas relações com a sociedade contemporânea. Analisa as relações entre campo e cidade no contexto da produção dos bens materiais e imateriais. Elabora propostas de trabalho com base na Pedagogia da Alternância e em outras experiências pedagógicas para a educação do/no campo.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em Perspectiva: dados básicos para uma avaliação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.</p> <p>ARROYO, M.G. A escola e o movimento social: relativizando a escola. Revista da ANDE, São Paulo, n. 12, 1989.</p> <p>ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. Referências para uma política nacional de educação do campo. Caderno de Subsídios, Brasília, DF, 2003.</p> <p>CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra. Petrópolis: Vozes, 200.</p> <p>DAMASCENO, M.N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. Educação & Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.</p> <p>FERNANDES, B.M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>FERNANDES, B.M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145.</p> <p>FERNANDES, B.M.; CERIOLI, P.; CALDART, R.S. Primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. In: ARROYO, M.G; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 19-62.</p> <p>GOHN, M.G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MOLINA, M.C. (Org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.</p> <p>MUNARIM, A. Movimento nacional de educação do campo: uma trajetória em construção. 17f. Trabalho apresentado no GT 3: Movimentos sociais e educação, 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 6 nov. 2008.</p> <p>RIOS, J. A. V. Ser ou não ser da roça: identidades, discursos e Educação. Salvador: EDUFBA, 2011.</p> <p>SOUZA, M.A. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis. Vozes, 2006.</p> <p>SOUZA, M.A. A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 443-461, set./dez. 2007.</p> <p>RIBEIRO, M. Educação do campo: a emergência de contradições. In: GRACINDO, R.V. (Org.). Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília, DF: Líber Livro, 2007. p. 153-170.</p>			



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

VENDRAMINI, C.R. Ocupar, resistir e produzir – MST: uma proposta pedagógica. 1992. 184f.
Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED017 - GÊNERO, ETNIA E PRÁTICAS ESCOLARES	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Estuda os conceitos de gênero e etnia visando a sua inserção na historiografia escolar. Aborda os aspectos teórico-metodológicos relacionados à incorporação de fontes para o estudo do gênero e etnia como tema transversal. Analisa as construções curriculares sobre gênero e etnia que o discurso histórico (re)produz nos espaços formais e informais de educação. Propõe diretrizes para a elaboração de projetos de ensino voltados para as questões de gênero e etnia.			
REFERÊNCIAS			
<p>ABRAMOWICZ, Anete. Trabalhando a diferença na educação infantil. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ALONSO, Luisa G. et alli. A Construção do Currículo na Escola: Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular. Porto, Porto Editora, 1994.</p> <p>BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.</p> <p>BRAGA, Eliane Maio. A questão do Gênero e da sexualidade na educação. In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria (orgs). Infância e práticas educativas. Maringá – Pr. EDUEM. 2007.</p> <p>CANDAU, Maria Vera. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In CANDAU, Maria Vera (org). Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: In Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2002. (1 ed. 1996, Série Leituras Filosóficas).</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar. “Gênero, violência e sofrimento”. Antropologia em Primeira Mão, n. 6. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1995 (2ª versão: 1998).</p> <p>HERDT, Gilbert (ed.). Thrid Sex, Third Gender: beyond sexual dimorphism in culture and history. New York: Zone Books, 1996.</p> <p>HÉRITIER, Françoise. Masculin/Féminin: la pensée de la différence. Paris: Ed. Odile Jacob, 1996.</p> <p>HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade. v. 22, n. 2, jul./dez. 1997. La Gandhi Argentina. Editorial, ano 2, n. 3, nov. 1998.</p> <p>HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.</p> <p>LOURO. Guacira. L. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes 1997.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Armed, 2000.</p> <p>SANTOS, Gislene A. dos. A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo/ Rio de Janeiro: Pallas; 2002.</p> <p>SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, 1990.</p> <p>SCOTT, Joan. La Citoyenne Paradoxe: les féministes françaises et les droits de l’homme. Paris: Ed Albin Michel, 1998.</p> <p>SILVA, Hélio R. S. Travesti: a invenção do feminino. Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 1993</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED018 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E PODER	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Relaciona as práticas educativas às reformas educacionais e as formas de articulações do poder na sociedade contemporânea. Enfatiza as políticas de formação dos professores no contexto do Neoliberalismo e da Globalização.			
REFERÊNCIAS			
<p>BALL, Stephen J. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes". In Education reform: A critical and post-structural approach. Buckingham, England: Open University Press, 1994.</p> <p>BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. Revista Portuguesa de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal, vol.15, n. 002, 2002.</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. Entrevista sobre a educação com Alba Porcheddu, 2ª parte: Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago, 2009.</p> <p>BARRETO, Raquel Goulart. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução. Educ. Soc., v. 29, n.104. Especial. Campinas, out 2008.</p> <p>BURBULES, Nicholas C. & TORRES, Carlos Alberto (orgs). Globalização e Educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</p> <p>DALE, Roger. A Sociologia da Educação e o Estado após a Globalização. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out-dez. 2010.</p> <p>FOUCAULT, M. O sujeito e o Poder. In: DREYFUS, H. & RABINOW P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Graal, 1990.</p> <p>FREITAS, Helena Costa Lopes de. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 24, n.85, dez de 2003.</p> <p>GATTI, Bernadete A. & BARRETO, Elba Siqueira de Sá, Professores do Brasil: impasses e desafios. UNESCO, 2009.</p> <p>_____. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.</p> <p>GENTILI, Pablo & SILVA, T.T. (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 2002b.</p> <p>LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. Currículo Sem Fronteiras, v. 1, n.2, jul/ de 2001.</p> <p>MAUÉS, Olgaides C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.89-117, mar de 2003.</p> <p>MAUÉS, Olgaides C. Regulação Educacional, formação e trabalho docente. Revista Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas, v. 20, n.44, set-dez, 2009.</p> <p>ROSE, Nikolas. Como se deve fazer a história do eu? Educação e Realidade, v. 26, n. 1, jan/jul de 2001.</p> <p>POPKEWITZ, Thomas. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre, ARTMED, 2001.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SILVA, T.T. (org). Liberdades Reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>SILVA, T.T. (org). O sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a.</p>			



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRRERO, V, CATELOBRANCO, G. (orgs). Retrato de Foucault. Rio de Janeiro: NAU, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED019 - GESTÃO DA EDUCAÇÃO E CULTURA ESCOLAR	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
<p>Considera as políticas de gestão da educação brasileira numa perspectiva histórica: avanços, entraves, conquistas e desafios. Aborda a sociedade contemporânea, tecnológica e econômico-financeira. Reflete o papel do educador-gestor em suas diferentes dimensões. Enfoca os princípios da gestão democrática aplicadas ao aperfeiçoamento da profissão, aos processos didáticos e ao desenvolvimento das comunidades.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ANTÚNEZ, Serafin...[et al.], Dinámicas colaborativas en el trabajo del profesorado, El paso del yo al nosotros, Grão, Barcelona: Espanha, 1993.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação Como Política Pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.</p> <p>BARDIN, L., Análise de Conteúdo, Edições 70, Lisboa, 1979.</p> <p>BARROSO, J., Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da democracia, Universidade de Aveiro, Portugal, 2000.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para uma Teoria Geral da Política. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>CABALLO, M. B., A cidade educadora, Instituto Piaget, Lisboa, 2001.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003DUARTE, Newton.</p> <p>Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2002.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 2. ed. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>LUCKESI, Cipriano, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MACHADO, A. L., Formação de Gestores Educacionais, Gestão Educacional, São Paulo (CENPEC), 1999.</p> <p>MARX & ENGELS, Karl e Friedrich. A Ideologia Alemã. 11. ed. São Paulo: edit. Hucitec, 1999.</p> <p>MORIN, EDGAR, Los siete saberes necesarios para la educación del futuro, Paidós, Barcelona: Espanha, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa, S. A Formação Política do Professor de 1.º e 2.º Graus. 4. ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SILVA, Jerônimo, Tese de Doutorado: Satisfacción en el trabajo de los directores de Escuelas Secundarias Públicas de la Región de Jacobina (Bahia-Brasil). Tese defendida em 26 de novembro de 2004, Universidade Autônoma de Barcelona.</p> <p>SILVA NUNES, Carla, Gestão democrática das Escolas Públicas: um auto-retrato, In: Encontro de Pesquisas do Nordeste, 12, 1999, Salvador, Anais... Salvador: UFBA, 1999, CD-ROM, ISBN 85-87243-02.0.</p> <p>SIQUEIRA DE FREITAS, K. [et al.], Gestão participativa na escola pública: legislação e prática, In: Revista de Administração Educacional, Recife (Brasil), V. 1, nº 2, p. 1 – 138, jan./jun.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS IV* – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XIV* – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



SIQUEIRA DE FREITAS, K., Uma Inter – relação: políticas públicas, gestão democrático – participativa na escola pública e formação da equipe escolar, Em aberto: Gestão escolar e formação de Gestores, Brasília, V. 17, nº 72, p. 47-59, 2000.

SOTO, Eduardo, Comportamento organizacional: o impacto das emoções, Thomsom, São Paulo, 2002.

TOMÁS, Marina, Los conflictos organizativos, clave para el desarrollo organizativo de los centros educativos, in: Revista educar, 19 (61-76), Baercelona, Universidade Autônoma de Barcelona, 1995.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS IV* – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XIV* – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED020 - PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E DOCÊNCIA	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Analisa a estrutura conceitual do campo do Patrimônio Cultural e suas potencialidades para o ensino através dos princípios teóricos que embasam a educação para o patrimônio. Orienta a pesquisa de contextos patrimoniais e organização do processo de ensino e aprendizagem que priorize a capacitação investigativa de alunos. Enfatiza as inter-relações entre memória e identidade; os lugares da memória e os acervos institucionais como fonte de pesquisa e ensino.			
REFERÊNCIAS			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). As faces da memória. Campinas: Centro de Memória Unicamp, 1995. (Coleção Seminários Vol 2). BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002. CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (V1, As artes de fazer) DELORY-MOMBERGER, C. Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. HALSBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004. KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução: Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. 5. Ed. Campinas: Unicamp, 2003. MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na Modernidade anômala. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009. NÓVOA, António; FINGER, M. (orgs.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani C. (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. PARK, Margareth Brandão. (Org.). Memória em movimento na formação de professores: prosas e histórias. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001. PARK, Margareth Brandão. (Org.). Formação de educadores: memória, patrimônio e meio ambiente. Campinas: Mercado de Letras, 2003 SIMON, Schama. Paisagem e Memória. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1996. POSSAMAI, Zita Rosane (Org.). Leituras da cidade. Porto Alegre: Evangraf; Ufrgs, 2010. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução: Rubens Figueiredo. 3 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2007. SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna (Orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: Edipucrs; Salvador: Eduneb, 2006. SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). Memória, (auto)biografia e diversidade: questões do método e trabalho docente. Salvador: Edufpa, 2011.			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED021 - CAMPO SIMBÓLICO, REPRESENTAÇÕES E MAGISTÉRIO	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
<p>Ocupa-se do estudo da cultura escolar como campo de representações simbólicas. Estuda a reprodução social e a dominação simbólica. Analisa as categorias centrais postuladas por Pierre Bourdieu subjacentes às práticas de ensino, as quais sejam: “habitus”, “capital cultural”, “capital social”, “campo”, “estratégia” e “violência simbólica”. Aborda o papel dos símbolos e das representações na composição do ideário profissional do Magistério.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>ABRÃO, José C. Quando professores e professoras do Ensino Fundamental relatam suas trajetórias profissionalizantes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24. 2001. Caxambu, MG. Anais eletrônicos... Caxambu, MG, 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/24/T0801763948395.DOC>. Acesso em: 29 nov. 2011.</p> <p>ALVES, Fátima; ORTIGÃO, Isabel. A repetência escolar e os diferentes tipos de capital: um estudo a partir dos dados do SAEB-2001. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005. Caxambu, MG. Anais eletrônicos... Caxambu, MG, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/28/textos/gt14/gt14267int.rtf>. Acesso em: 1 dez. 2011.</p> <p>ARRUDA, Ângela (Org.). Representando a alteridade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>ARRUDA, Ângela. Viver é muito perigoso: a pesquisa em representações sociais no meio do rodamoinho. In: COUTINHO, Maria da P. de Lima. Representações sociais: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 11-31.</p> <p>BONETI, Lindomar W. Educação inclusiva ou acesso à educação? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005. Caxambu, MG. Anais eletrônicos... Caxambu, MG, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/28/textos/gt11/gt11153int.rtf>. Acesso em: 9 dez. 2011.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p> <p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.</p> <p>CARVALHO, Maria do Rosário, PASSEGGI, Maria da Conceição, SOBRINHO, Moisés Domingos (Orgs.). Representações sociais: teoria e pesquisa. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-un Rosado, 2003.</p> <p>CARDOSO, Jurandyr Malerba (org.). Representações: contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas, SP: Papius, 2000.</p> <p>CHAVES, Antônio Marcos, BARBOSA, Márcio Ferreira. Representações sociais de crianças acerca da sua realidade escolar. Estudos de Psicologia, 1998.</p> <p>FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. Cadernos de pesquisa. V. 34 n.121, São Paulo, jan./abr., 2004.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED022 – EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA, REDES E ONGS	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
<p>Discute os processos educativos formais e não formais que se estabelecem em contextualidade com as regiões adversas do mundo, destacando-se, deste cenário, o Semiárido brasileiro, observando-se as mediações vivenciadas pelas ONGs, através das tecnologias e redes sociais, associadas à educação. Orienta a construção de proposta pedagógica contextualizada em parceria com as ONGs e Redes sociais implicadas com a questão do desenvolvimento local.</p>			
REFERÊNCIAS			
<p>SANTOS, Milton. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro: RECORD, 2005.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.</p> <p>RESAB (Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro). Educação para a convivência com o semi-árido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: RESAB, 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56</p> <p>_____. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: UFRFS, 2003b</p> <p>CARNEIRO, Maria Jose. Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodológica. [on line] Disponível em www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio_nr.pdf. 04/08/2006.</p> <p>WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife:UFPE, 2001</p> <p>REIS, Edmerson dos Santos. A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo. Salvador: UFBA: FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.</p> <p>ANDRANDE, Manoel Correia de. Tradição e mudança: A Organização do Espaço Rural e Urbano na Área de Irrigação do Submédio do São Francisco. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1993.</p> <p>ALBUQUERQUE Sr. Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. Recife: Massagana; São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais/ Org. Liv Sovik; Tradução Adelaine la Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade/ Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>MARQUES, Juracy (Org.). Ecologia de Homens e Mulheres do Semi-Árido. Paulo Afonso:Gráfica Fonte Viva, 2005.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo W. B. Terras tradicionalmente ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais. Estudos Urbanos e Regionais. .V.6, n.1/Maio 2004.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED023 - HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA E ENSINO	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Relaciona as práticas de ensino às concepções de cultura e identidade. Enfatiza as experiências e discussão de uma identidade brasileira específica. Relaciona às práticas de ensino à identidade brasileira por meio das seguintes categorias: história social, cultura, folclore, vivência e identidade; subsidia a construção de propostas de trabalho pedagógico envolvendo estas categorias..			
REFERÊNCIAS			
<p>ARRANTI, José Maurício. A Narrativa do Fazimento ou por uma antropologia brasileira. In Rascunhos sobre “O povo brasileiro de Darcy Ribeiro. São Paulo. Novos Estudos, CEBRAP, nº 43, 1995.</p> <p>ABREU, Martha. Festas e cultura popular na formação do povo brasileiro. Revista da PUC, São Paulo, nº 16, Culturas e Trabalho. 1998.</p> <p>BURK, Peter. Cultura Popular na idade moderna: em busca da cultura popular. Campinas, Companhia das Letras. 1989.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1997</p> <p>COSTA, Isabel Mota. O ensino da arte e a cultura popular. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Orientador Haydee Dourado de Faria Cardoso. Ano 1998.</p> <p>FERNANDES. Florestan. Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus Editora da Universidade de São Paulo. 1966</p> <p>FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo. Cortez Editora. 1993</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo. Cortez Editora. 2001.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira. FARIA, Filho, Luciano Mendes. VEIGA Cynthia Greive (Org) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.</p> <p>MENDONÇA, Ana Waleska P.C Universidade e formação de professores: uma perspectiva integradora. Universidade de Educação Anísio Teixeira. Tese de Doutorado. Departamento de Educação. PUC – Rio. 1993</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. A Educação e a crise brasileira. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1956, vol 64. Disponível em http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me001582.pdf em 13/01/2013.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED024 – DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO BÁSICA	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Discute a docência no ensino superior, estabelece relações entre Universidade e Escola de Educação Básica. Enfatiza a docência universitária e a proposição de instrumentos para a formação de professores, visando a atuação reflexiva e transformadora da Escola de Educação Básica.			
REFERÊNCIAS			
<p>SANTOS, Milton. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro: RECORD, 2005.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.</p> <p>RESAB (Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro). Educação para a convivência com o semi-árido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro: RESAB, 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56</p> <p>_____. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: UFRFS, 2003b</p> <p>CARNEIRO, Maria Jose. Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodologica. [on line] Disponível em www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio_nr.pdf. 04/08/2006.</p> <p>WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. Recife:UFPE, 2001</p> <p>REIS, Edmerson dos Santos. A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo. Salvador: UFBA: FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.</p> <p>ANDRANDE, Manoel Correia de. Tradição e mudança: A Organização do Espaço Rural e Urbano na Área de Irrigação do Submédio do São Francisco. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1993.</p> <p>ALBUQUERQUE Sr. Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. Recife: Massagana; São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais/ Org. Liv Sovik; Tradução Adelaine la Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade/ Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>MARQUES, Juracy (Org.). Ecologia de Homens e Mulheres do Semi-Árido. Paulo Afonso:Gráfica Fonte Viva, 2005.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo W. B. Terras tradicionalmente ocupadas, Processos de Territorialização e Movimentos Sociais. Estudos Urbanos e Regionais. V.6, n.1/Maio 2004..</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED025 - ENSINO, PESQUISA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Orienta a proposição de atividades de ensino pela pesquisa. Propõe alternativas de inovação pedagógica considerando o protagonismo estudantil nos processos de aprendizagem.			
REFERÊNCIAS			
<p>APPLE, M. Escolas democráticas. Portugal: Porto Editora, 2000.</p> <p>FERNANDES, R. M. Mudança e Inovação na Pós-Modernidade. Porto: Porto Editora, 2000.</p> <p>FINO, C. Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 2000. Disponível em http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm. Acesso em 21 de julho de 2012.</p> <p>FINO, C. Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação) III Colóquio DCE – UMa. Disponível em http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm. Acesso em 21 de julho de 2012.</p> <p>GIROUX, H. & SIMON, R. Cultura Popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: Currículo, cultura e sociedade. MOREIRA, A. F. & SILVA, T.T. (org) 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Trad, Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.</p> <p>GENZUK, M. A synthesis of ethnographic research. Disponível em http://www-bcf.usc.edu/~genzuck/Ethnographic_Research.html. Acesso em 22 de julho de 2012</p> <p>GOMES, A. R. Lectura de imagen y aprendizaje significativo. In: Biblioteca, lecturas y TICs. Hachatepe Revista Científica de Educación y Comunicación. Nº 4. Maio de 2012.</p> <p>KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Boeira e Nelson Boeira. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>LAPASSADE, G. As microssociologias. Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.</p> <p>MACEDO, R. S. Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006. _____ . A Etnopesquisa Crítica e Multirrefencial nas Ciências Humanas e na Educação. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MORIN, E. Ciência com Consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>PAPERT, S. A máquina das crianças. Repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artimed, 2002.</p> <p>SALES, M. A. ; MIRANDA, Dayse L. Singularidades da/na profissão docente: o ensino pela pesquisa no processo formativo de iniciação à docência. in: VI Congresso iberoamericano de docência universitária, 2012, Porto. VI Congresso iberoamericano de docência universitária. Porto: PT, 2012. v. 1.</p> <p>SOUSA, J. M. O professor como pessoa. Porto: Edições Asa. Porto Editora, 2000. _____ Educação: textos de intervenção. O Liberal, 2004. _____ . O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural. PSI (Revista de Psicologia Social e Institucional). Disponível em: http://www3.uma.pt/jesussousa/publica.htm _____ . A terceira onda. Trad. João de Távora. Rio de Janeiro: Record, 1998.</p> <p>VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>			

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED026 - COTIDIANO ESCOLAR E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Toma a escola e suas práticas como lugar/espço de formação de educadores. Discute a formação continuada. Enfatiza a profissionalização docente a partir do cotidiano escolar. Orienta a organização de projetos de formação continuada gestados na e pela escola.			
REFERÊNCIAS			
<p>BARBOSA, Raquel Lazzari Leite.(Org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos (org.) Desmistificando a profissionalização docente. Campinas: SP. Papyrus, 1999.</p> <p>GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimento de renovação. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2000.</p> <p>LUGLI, Rosario S.Genta. O Trabalho Docente no Brasil: o discurso dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e das entidades representativas do magistério (1950-1971). São Paulo: Faculdade de Educação/ USP, doutorado 2002.</p> <p>LINHARES, Célia; SILVA. W. Carneiro. Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal. Brasília: Plano editora, 2003.</p> <p>LINHARES, Célia; NUNES, Clarice. Trajetórias do magistério: memórias e lutas pela reinvenção da escola pública. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org). Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate. São Paulo: Xamã, 2004.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>SALES, M. A. . A história é de quem conta: o memorial formação na formação em exercício de professores.. Revista FEL - Formação, Experiência e Linguagem, v. 01, p. 31-46, 2012.</p> <p>SALES, M. A. . A história é de quem conta: o memorial formação na formação em exercício de professores. Revista FEL, v. 01, p. 31-46, 2011.</p> <p>SALES, M. A. . As narrativas de uma formação: caminhos e aprendizagens de uma experiência formativa. Revista de Educação CEAP, v. 66, p. 123-135, 2009.</p> <p>SALES, M. A. . Histórias e personagens que (ainda) não estão nos livros: o Memorial-Formação em debate. Revista FAEEBA, v. 29, p. 102-117, 2008.</p> <p>SALES, M. A. ; CARVALHO, Ma. Inez ; SA, Roseli . Palavras que inscrevem a nossa história. Revista de Educação CEAP, v. 27, p. 38-43, 2007.</p> <p>SALES, M. A. Estudos em Geografia: um desafio para o licenciando em Pedagogia. Terra Livre, v. ano 23, p. 27-42, 2007.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs). Formação de professores: políticas e debates. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>VIEIRA, Josenilton Nunes. Professores em Movimento : a luta pela definição do Estatuto e Plano de Carreira do Magistério em Petrolina - PE. 2002. 231f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2002.</p>			

_____. Josenilton Nunes. O sindicato como espaço de construção da profissão docente. 2009. 221f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2009.

QUALQUER SEMESTRE

NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED028 – INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS	OPTATIVA	3	45

EMENTA

Estudar a política nacional para a educação e inclusiva: aspectos teóricos, metodológicos, legais, históricos, filosófica e políticos da inclusão educacional. A construção de currículo, práticas educacionais e processos avaliativos inclusivos para pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpex, 2008.

BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2004.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DAMASCENO, Luciana Lopes. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DAMASCENO, Luciana Lopes; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia. Deficiência e igualdade. Brasília: UNB, 2010.

DAMASCENO, Luciana Lopes; SANTOS, W. (Orgs.). Deficiência e discriminação. Brasília: Letras Livres, 2010.

GLAT, R. PLETSCH. M. D.; FONTES, R. de S. Educação inclusiva & Educação Especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. In: Revista Educação, v. 32, n. 2, UFSM, 2007.

MAGALHÃES, R. C. B. P.; Ditos e feitos da educação inclusiva: navegações pelo currículo escolar. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2005.

MENDES, G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: v. 11, n. 33, p. 387-405, set/dez. 2006.

SUPLINO, M. Currículo funcional natural – guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência, Maceió: Assista, 2007.

FIGUEIRA, Emília. O que é educação inclusiva. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SILVA, Vanessa Caroline. MOREIRA, Lara Ceretta. Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/849_727.pdf> Acesso em: 02 fev. 2017.

GALVÃO FILHO, Teófilo. DAMASCENO, Luciana. Tecnologia Assistiva em ambiente computacional: recursos para a autonomia e inclusão socio-digital da pessoa com deficiência.

GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1991.

GANDIM, Danilo; A prática planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GANDIM, Danilo; Escola e transformação social. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GIROTO, Cláudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini, OMOTE, Sadao. (Org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 238 p.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. revista e ampliada – Goiânia: MF livros, 2008.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Trad. Windyz Brazao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIAZ, F; BORBAS, M; GALVÃO, N; MIRANDA, T. Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED029 – PEDAGOGIAS FEMINISTAS E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAS	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Oferecemos elementos para reflexão e insurgência dos sujeitos e de novas práticas pedagógicas que visem transformar a instituição escolar e o cotidiano de docentes e discentes. Para tanto, procura-se enfatizar a dimensão de desigualdade dos marcadores de gênero, raça/etnia e sexualidade, através de epistemologias feministas, que problematizem os eixos interseccionais entre sexismo, racismo, imperialismo, lgbtfobia e práticas pedagógicas colonizadoras. Foca a pedagogia libertária, que procura compreender os saberes situados, que valorizam as diferentes experiências históricas e político-sociais de sujeitos subalternizados no ambiente escolar e na sociedade escolar e na sociedade como todo.			
REFERÊNCIAS			
<p>CARDOSO, C. P., SILVA, Z. P. Pedagogias Feministas no combate ao Racismo e às desigualdades de Gênero : uma abordagem perspectivista. In: COSTA, Ana Alice A.; RODRIGUES, A. T.; PASSOS, E. S. Gênero e Diversidades na gestão educacional. Salvador : UFBA/NEIM, 2011, p. 59-74.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Tanako, 2003.</p> <p>CLARKE, Cheryl. "Lesbianism: An Act of Resistance." The Columbia Reader on Lesbians and Gay Men in Media, Society, and Politics. Columbia University Press, 1990.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.</p> <p>COLLINS, Patricia Hill. Black feminist thought: knowledge, consciousness and the politics of empowerment. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2000</p> <p>COLLINS, Patricia Hill ; ; BILGE, Sirma Bilge. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.</p> <p>COMBAHEE River Collective. Una declaración feminista negra. In: MORRAGA, Cherríe; CASTILHO, Ana. (Org.). Essa puente, mi espalda. Voces de mujeres tercermundistas en los Estados Unidos. San Francisco: Ism Press, [1977] 1988.</p> <p>CRENSHAW. 2002. Documento para o encontro de especialistas referentes a aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: Estudos Feministas. Vol. 10 – UFSC – 2002/1, p. 171-188.</p> <p>DÉPÊCHE, Marie-France. Reações hiperbólicas da violência da linguagem patriarcal e o corpo feminino. In: STEVENS, C.M.T.; SWAIN. T. N. A Construção dos corpos: perspectiva feminista. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2008, p.207-218.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Belo Horizonte: Mazza, 2003.</p> <p>EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. Belo Horizonte: Mazza, 2006.</p> <p>EVARISTO, Conceição. "Eu-mulher". In: Cadernos Negros: os melhores poemas. São Paulo: Quilombohoje, 2008.</p> <p>FALQUET, Jules. Breve reseña de algunas teorías lésbica. México: Fem-e-libros, 2004. Disponível em: <http://julesfalquet.files.wordpress.com/2010/05/breve-resena-pdf-pr-blog.pdf></p>			

- FALQUET, Jules. De la cama a la calle: perspectivas teóricas lésbico-feministas. Bogotá: Brecha Lésbica, 2006.
- FARGANIS, Sondra. O Feminismo e a Reconstrução da Ciência Social. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- FEMENIAS, Maria Luisa. Esbozo de un feminismo latinoamericano. Revista Estudos Feministas, 15(1):11-25, Florianópolis, 2007. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38115102>>
- FOURNIER-PEREIRA, Marisol. Feminismos e interseccionalidad: aportes para pensar los feminismos lésbicos centroamericanos. Cuadernos Intercambio sobre Centroamérica y el Caribe, v.11, n. 2, jul.-dez., 2014, p. 67-87.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GALVAO, Clarissa. Contribuições da epistemologia feminista para uma crítica da ciência moderna. Teoria e Metodologia das Ciências Sociais. 2002.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012;
- GONZALEZ, Lélia. A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social. Raça e Classe, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.
- HARDING, Sandra. Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo. In: Ciencia y feminismo, Madrid: Ediciones Morata, 1999. (pág. 15-27).
- HARDING, Sandra. Existe un método feminista? In: BARTRA, Eli (Org.). Debates en torno a una metodología feminista. México, D.F.: UNAM, 1998. Disponível em: http://148.206.107.15/biblioteca_digital/capitulos/81-2350ske.pdf
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu (5), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1995, p.7-42. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>
- HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico. São Paulo: Elefante, 2020.
- HOOKS, bell. Feminist theory from margin to center. Boston: South End Press, 1984.
- HOOKS, bell. Linguagens: ensinar novas paisagens novas linguagens. Rev. Estudos Feministas, v. 16, n.3, p.857-864, 2008.
- HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019
- JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. Gênero, corpo, conhecimento. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997. p. 157-185.
- JEFFREYS, Sheila. La herejía lesbiana. Feminismos. Madrid: Ediciones Cátedra. Universidad de Valencia. Instituto de la Mujer, 1996.
- Johnston, Jill. Lesbian nation. New York : Simon & Schuster, 1975.
- KELLER, Evelyn Fox (2006). Qual foi o Impacto do Feminismo na Ciência? Cadernos Pagu, (27): 19-50.
- LAURETIS, Teresa. A Tecnologia de Gênero. In.: HOLLANDA, Heloisa (Org.). Tendências e Impasses – O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LINTON, Rhoda. Rumo a um Método Feminista de Pesquisa. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- LORDE, Audre. Os usos do erótico: o erótico como poder [1984]. In: _____. Textos escolhidos. Herética difusão lesbofeminista, [2009] p. 9.
- LORDE, Audre. Quem disse que era simples [1982]. In: _____. Textos escolhidos. Herética difusão lesbofeminista, [2013?], p. 27.
- LOURO, Guacira Lopes. Epistemologia feminista e teorização social – desafios, subversões e alianças. In.: ADELMA, Miriam; SILVESTREIN, Brønstrup Celsi (Org.). Coletânea Gênero Plural.

Curitiba: Ed UFPR, 2002. (Org.) O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MESSEDER, Suely Aldir. Identidades e rupturas entre a teoria feminista e teoria lésbica. In: MESSEDER, Suely Aldir; MARTINS, Marcos Antonio Matos. Enlaçando sexualidades. Salvador: EDUNEB, 2010 v. I, p. 127-138.

MIGUEL, L.F.; BIROLI, F.(Orgs). Teorias políticas feminista: textos centrais. Belo Horizonte: Vinhedo: Horizonte, 2013.

MOGROVEJO, Norma. Um amor que não ousa dizer seu nome : a luta de lésbicas e sua relação com os movimentos feministas e gays na América Latina , México: CDAHL, Plaza y Valdés , 2000.

MOUFFE, Chantal. Feminismos, cidadania e política democrática radical. In: MIGUEL, L.F.; BIROLI, F.(Orgs). Teorias políticas feminista: textos centrais. Belo Horizonte: Vinhedo: Horizonte, 2013, p.265-282

NAVARRO SWAIN, T.. Feminismos e lesbianismo. Labrys, Estudos Feministas, (On line), n. 1-2, jul./dez., 2002.

NARAYAN, Uma. O Projeto de Epistemologia Feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. n. 18: maio-out., 2012, p. 28-47.

PISCITELLI, Adriana G. Interseccionalidade, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul./dez. 2008.

RAGO, Margareth. A Aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, UNICAMO, 2013.

RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. Disponível: http://projcnpq.mpbnnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e a existência lésbica. Rio de Janeiro: A Bolha, 2029.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Pedagogia da diferença. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017. 112p.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004

SARDENBERG, Cecília M. B. “Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? ”. In: Ana Alice A. Costa e Cecília Maria B. Sardenberg (orgs), Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador, 2002

SARDA, Amparo Moreno. “En torno al androcentrismo en la historia”. In: _____. El arquétipo viril protagonista de la historia. Ejercicios de lecturas no andocentricas. Cuadernos inacabados. Barcelona: La Sal. 1987. p.17-52.

SARDENBERG, C.M.B. Conceituando Empoderamento de Mulheres na Perspectiva Feminista. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SARDENBERG, C. M. B. Caleidoscópios de Gênero: Gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. Mediações - Revista de Ciências Sociais, v. 20, p. 56-96, 2015.

SCHIENBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? São Paulo: EDUSC, 2001.

SCHUCMAN, L. V. Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012.

SCOTT, Joan W. A Invisibilidade da experiência. Trad. Lúcia Haddad. Proj. História. São Paulo, n. 16, fev. 1998. p. 296.235.

SCHUCMAN, L. V. Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 122f. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Zuleide. P. S. Sapatão não é bagunça: estudos das organizações lésbicas da Bahia. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento). Salvador: UFBA;UNEB; UEFS;LCCC; SENAI, IHAC, 2016, 383f.

WALSH, Catherine. Pedagogias feministas no combate ao racismo e as desigualdades de gênero. In: Gênero e Diversidade na Gestão Educacional . Tomo 1. Pedagogias Decoloniales. Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

WALSH, Catherine. Pedagogias feministas no combate ao racismo e as desigualdades de gênero Tomo 2: <https://ayalaboratorio.files.wordpress.com/2018/03/catherine-walsh-pedagogc3adas-decolonial-es-volume-ii.pdf>

VALADARES, Loreta. As Faces do Feminismo. São Paulo: Ed. Anita Garibaldi. 2007.

YUDERKYS, Espinosa. Cuatro hipótesis y disputas para pensar el movimiento de lesbianas en América Latina. Buenos Aires, 2006

WITTIG, Monique. El pensamiento heterosexual y otros ensayos. 2. ed. Barcelona: Egales, [1981] 2010.

WITTIG, Monique. O corpo lésbico. Rio de Janeiro: A Bolha, 2019.

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED033 – INCLUSÃO EDUCACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Estuda a política nacional para a Educação Especial e Inclusiva: aspectos teóricos, metodológicos, legais, históricos, filosóficos e políticos da inclusão educacional. A construção de currículo, práticas educacionais e processos avaliativos inclusivos para pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.			
REFERÊNCIAS			
<p>AMORIM, Antonio. Escola: uma organização social complexa e plural. São Paulo: Editora Viena, 2007.</p> <p>ANDRÉ, Marli. Pedagogias das diferenças na sala de aula. Campinas, SP: Papyrus, 1999. 152 p.</p> <p>AQUINO, J. G. (Org.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Orgs). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. 188 p.</p> <p>BRASIL. MEC. SEESP. Educação Inclusiva: direito à diversidade. Documento orientador. Brasília, 2005. MEC. SEESP. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008a.</p> <p>BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2004.</p> <p>CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>DAMASCENO, Luciana Lopes. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>DAMASCENO, Luciana Lopes; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia. Deficiência e igualdade. Brasília: UNB, 2010.</p> <p>DAMASCENO, Luciana Lopes; SANTOS, W. (Orgs.). Deficiência e discriminação. Brasília: Letras Livres, 2010.</p> <p>DUARTE, Mansa R. T. "Regulação sistêmica e política de financiamento da educação básica". GALVÃO FILHO, Teófilo. DAMASCENO, Luciana. Tecnologia Assistiva em ambiente computacional: recursos para a autonomia e inclusão socio-digital da pessoa com deficiência. GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>DAMASCENO, Luciana Lopes. A prática planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>DAMASCENO, Luciana Lopes. Escola e transformação social. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>GIROTO, Cláudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini, OMOTE, Sadao. (Org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, 238 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. revista e ampliada — Goiânia: MF livros, 2008.</p> <p>LÜCK, Heloísa [et A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Trad. Windy Brazao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DIAZ, F; BORBAS, M; GALVÃO, N; MIRANDA, T. Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.</p>			

GLAT, R. PLETSCH. M. D.; FONTES, R. de S. Educação inclusiva & Educação Especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. In: Revista Educação, v. 32, n. 2, UFSM, 2007.

MAGALHÃES, R. C. B. P.; Ditos e feitos da educação inclusiva: navegações pelo currículo escolar. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2005.

MAGALHÃES, R. C. B. P.; COSTA, M. P. R. Classes especiais para deficientes mentais na representação de professores. Educação: teoria e prática. (Revista do Departamento de Educação da UNESP), Rio Claro, v. 8 n.14/15, p. 19— 32, 2000.

MENDES, G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: v. 11, n. 33, p. 387-405, set/dez. 2006.

MENDES, E.G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014.

PINO, A. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

PLETSCH, M. D. Compreendendo a deficiência Mental em sua multidimensionalidade. Palestra proferida no 10º Congresso Estadual das APAEs de Minas Gerais e 3º Fórum de Autodefensores. São Lourenço/MG, 31 de agosto a 3 de setembro, 2006.

SAVIANI, D. A Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997.

SUPLINO, M. Currículo funcional natural — guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência, Maceió: Assista, 2007.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpex, 2008.

FIGUEIRA, Emílio. O que é educação inclusiva. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SILVA, Vanessa Caroline. MOREIRA, Lara Ceretta. Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença. Disponível em: <http://www.bucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/849727.pdf>.

Acesso em: 02 fev. 2017..

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED034 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOCENTE	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Estuda as condições de trabalho dos professores no contexto da educação básica. Aspectos históricos, normativos e suas relações com o plano de educação. Estado da arte sobre as condições de trabalho dos professores. Fatores relacionados às condições de trabalho dos docentes. Saúde docente. Adoecimento docente e fatores relacionados.			
REFERÊNCIAS			
<p>AFONSO, L. E.; BARBOSA FILHO, F. H.; PESSÔA, S. A carreira de professor estadual no Brasil: os casos de São Paulo e Rio Grande do Sul. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 45, n. 4, p. 965-1001, 2011. Disponível em: <goo.gl/vX1zRh>. Acesso em: 20 jan. 2020.</p> <p>ALVES, T.; PINTO, J. M. R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n. 143. Mai./ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a14v41n143.pdf. Acesso em: 6 out. 2019.</p> <p>APPLE, M. Produzindo diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e a política de reforma educacional. Linhas Críticas. V. 21, n. 46, p. 606-644, set./dez. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193543849005.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.</p> <p>ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. Educação e Sociedade. V. 30, n. 107, p. 427-449, mai./ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/07.pdf. Acesso em: 7 out. 2019.</p> <p>ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In: MINAYO, C.; HUETS, J. M. M. O campo da saúde do trabalhador no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. p. 120-150.</p> <p>ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf. Acesso em 26 out. 2019.</p> <p>AZEVEDO, M. L. N. de; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. O Trabalho Docente na Educação Básica no Paraná. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.</p> <p>BARBOSA, A. Os salários dos professores brasileiros implicações para o trabalho docente. Brasília: Liber Livro, 2011.</p> <p>BRITO, V. L. F. A. A remuneração dos profissionais da educação e os desafios atuais. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. O trabalho docente na educação básica no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.</p> <p>CAMARGO, A.; FERREIRA, D. L.; LUZ, I. C. P. Perfil, condição e formação docente no Pará. IN: MAUÉS, O. et al. O trabalho docente na Educação Básica: o Pará em questão. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 53-74,</p> <p>CAMARGO, R. B. de; JACOMINI, M. A. Carreira e salário do pessoal docente da Educação Básica: algumas demarcações legais. Educação em foco. Ano 14, n. 17, p.129-167, 2011. Disponível em: http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/106/141. Acesso em: 11 abr. 2020.</p> <p>CARVALHO, M. R. V. Perfil do professor da educação básica. Brasília: DF. INEP. 2018. (Série documental. Relatos de pesquisa, n. 41). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/486324/Perfil+do+Professor+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica/6b636752-855f-4402-b7d7-b9a43ccffd3e?version=1.2. Acesso em: 6 out. 2019.</p> <p>DUARTE, A. et al. O Trabalho Docente na Educação Básica em Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.</p> <p>VIEIRA, L. F. (Org.). Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 231-256.</p>			

ESTEVE, J. M. O mal-estar docente. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1999.

FLEURI, R. M. Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas. Brasília: Inep, 2015. (Relatos de Pesquisa, n. 40)

HYPOLITO, A. L. M. Trabalho docente e o novo Plano Nacional de Educação: valorização, formação e condições de trabalho. Caderno Cedes. Campinas. V.35, n.97, p.517-534, set.-dez., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622015000300517&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 22 de ago. 2019.

NORMAND, R. A modernização “eficaz” da Profissão de Professor Confrontadas as Novas Políticas de Accountability. Revista FAEEBA. Educação e Contemporaneidade. V. 27, n. 53, p. 18-29, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/5658/3604>. Acesso em: 12 abr. 2020.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: Precarização e Flexibilização. Educ. Soc. Campinas, Vol. 25, Set/Dez. 2004 Disponível em: <http://cedes.unicamp.br> . Acesso em 25 de setembro de 2015 as 17h.

OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 p. 13-37.

PACHECO, M. D.; PEREIRA, E. A.; OLIVEIRA, D. A. Infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica: desigualdades em relação ao meio urbano. Nodos y Nudos. v.6, n.45, p. 10-23. 2018. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/article/view/9617/7529>. Acesso em: 26 out. 2019.

PEREIRA JUNIOR, E. A. Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa. 2017. 229f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AQQPSG/1/tese_final_edmilson.pdf. Acesso em: 6 out. 2019.

PEREIRA JUNIOR, E. A.; VIEIRA, L. F. Condições de trabalho docente: a produção acadêmica brasileira da área da educação. Revista Praxis Educacional. v. 14, n. 30, p. 247-270, out./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4370/3497>. Acesso em: 6 out.2019.

ROBALINO, M. A saúde e o trabalho docente: um desafio para as políticas públicas em educação. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. O trabalho docente na educação básica no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 371-398.

SEKI, A. K; et al., Professor Temporário: um passageiro permanente na educação básica brasileira. Praxis Educativa. Ponta Grossa. V. 12, n. 3, p. 942-959, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10526/5968>. Acesso em 24 nov. 2019.

SENKEVICS, A. S.; MACHADO, T. S.; OLIVEIRA, A. S. A cor ou raça nas estatísticas educacionais: uma análise dos instrumentos de pesquisa do Inep. Brasília: INEP, 2016. (Série documental. Textos para discussão, n. 41). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/494022. Acesso em: 6 out. 2019.

SOUSA, R. C. Professoras de Classes Multisseriadas: condições de trabalho docente no Território de Identidade do Baixo Sul baiano. 2015. 247f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/02/DISSERTA%C3%87%C3%83O-DE-ROSIANE-COSTA-DE-SOUSA-2015.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

TAMEZ, S. Saúde docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte:UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. p. 1-5.

TENTI FANFANI, E. La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007. UNESCO. Condiciones de trabajo y salud docente: otras dimensiones del desempeño profesional. Santiago de Chile: Ediciones ORELAC/UNESCO, 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS IV* – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XIV* – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO).
O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo:
Moderna, 2004.

VIEIRA, L. F. et al. Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do Survey nacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. - Belo Horizonte, 2013.

VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, T. G. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). Revista Educação em Questão. v. 46, n. 32, p. 131-154, mai./ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5125/4103>. Acesso em: 6 out. 2019.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS IV* – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XIV* – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED035 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO E INDICADORES EDUCACIONAIS	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Estuda os indicadores educacionais e sua relação com o trabalho docente e as políticas educacionais. Definição, objetivos, metodologias, e divulgação dos resultados. A política educacional no Brasil e a apropriação dos indicadores educacionais. Trabalho docente e indicadores educacionais.			
REFERÊNCIAS			
<p>ALMEIDA, I.; WOLYNEC, E. A produção de indicadores educacionais no Brasil e a comparação internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 79, n. 193, p. 148-160, set./dez. 1998. Disponível em: http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1024. Acesso em: 06 set. 2020.</p> <p>ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177- 194, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a12.pdf>. Acessado em: 01 jun. 2020.</p> <p>AS DESIGUALDADES NA ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL: Relatório de observação nº 5. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Cdes), 2014. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/desenvolvimento/wp-content/uploads/2014/11/CDES_Relat%C3%B3rio_de_Observa%C3%A7%C3%A3o_5_2014.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.</p> <p>BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: DF, MEC, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 29 de jun. 2020.</p> <p>FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n.1, p. 35-48, jan./ jul. 3 2017. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527/15729. Acesso em: 6 set. 2020.</p> <p>FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A CRIANÇA (UNICEF). Panorama da distorção idade-série no Brasil. 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 6 set. 2020.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese dos Indicadores Sociais. 2013. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=266778>. Acesso em: 29 jun. 2020.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Nota Técnica - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>. Acesso em 01 ago. 2020.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb. 2017. Disponível em: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em 01 ago. 2020.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 25 jun. 2020.</p>			

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Taxa de distorção idade-série. 2017a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em 25 mai. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Indicadores Educacionais. Taxa de Rendimento. 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em 01 ago. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Dicionário de Indicadores Educacionais: Fórmulas de cálculo. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacaoda-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/486420. Acesso em: 06 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Mapa do Analfabetismo no Brasil. Brasília, 2003. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/485756. Acesso em: 6 set. 2020.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. Alguns Indicadores Educacionais de Qualidade no Brasil de Hoje. São Paulo Perspectiva. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf>. Acessado em: 25 jun. 2020.

MACHADO, Danielle Carusi; GONZAGA, Gustavo. O Impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 61, n. 4, 449-476, out./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v61n4/a02v61n4.pdf>. Acesso em: 6 set. 2019.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v.27, n. 66, p. 662-688, set./dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4012/3269>. Acesso em: 06 set. 2019.

PINTO, José Marcelino de Rezende, et. al. Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/971/945>. Acesso em: 6 set. 2019.

PORTELLA, Alysso Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. Nova economia, vol.27, n.3, p. 477-509, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/3138/2174>. Acesso em: 6 set. 2019.

SOARES, Tufi Machado, et. al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público em Minas Gerais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 43, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/105654/104346>. Acesso em: 6 set. 2019.

SOUZA, Alberto de Mello. A Relevância dos Indicadores Educacionais para a Educação Básica: informações e decisões. Revista Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 2, n.5, p. 153-179, mai/ago. 2010. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em: 06 set. 2019.

SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho de. O Analfabetismo no Brasil sob o Enfoque Demográfico. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 169-186, jul. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15741999000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 6 set. 2019.

SOUZA, E. C de; RAMOS, M. D. P. Indicadores educacionais do Território Piemonte da Diamantina: apontamentos iniciais. Revista de Educação Pública. Cuiabá. V. 28, n. 69. p. 677-699. 2019. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8179/pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRISTCH, Rosangela; CORSETTI, Berenice. Indicadores Educacionais na Avaliação da Educação Básica e Possíveis Impactos em Escolas de Ensino Médio no Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-25,



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230065.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED036 - PRODUÇÃO, SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Discute os elementos referentes a produção, submissão e publicação de textos acadêmicos em formatos de capítulos de livro, artigos de revistas acadêmicas e anais de eventos, no campo das Ciências Humanas, em especial, a Educação; Análise dos principais termos: Qualis, Fator de Impacto, Revisão por pares, As diversas avaliações da Capes; Produtivismo, Plágio e autoplágio. Problemáticas significativas.			
REFERÊNCIAS			
<p>DE MELLO, F. M.; SANTOS ALVES, A. E. O produtivismo acadêmico como expressão da precarização do trabalho docente. Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 73-86, 2017. DOI: 10.22481/rbba.v6i1.1512. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1512.</p> <p>FERRAZ, Érica de Cássia; NAVAS, Ana Luiza G. P. Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores. São Paulo, 2016. 76 p.</p> <p>FRAGA-MAIA, Helena. (2017). "SALAMI SCIENCE" OU "SALAMI SLICING": UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA. Revista Pesquisa em Fisioterapia. 7. 10.17267/2238-2704rpf.v7i1.1235.</p> <p>FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvânia (Eds.). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. Linguagem em (Dis)curso–LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018.</p> <p>GODOI, Christiane Kleinübing; XAVIER, Wlamir Gonçalves. O produtivismo e suas anomalias. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000200012&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>MELLO, Fábio Mansano de; ALVES, Ana Elizabeth Santos. O produtivismo acadêmico como expressão da precarização do trabalho docente. Revista RBBA. Vitória da Conquista, V. 6, nº 01, p. 073 a 086, Junho/2017.</p> <p>OLIVEIRA, Aline Borges de; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BLATTMANN, Ursula; PINTO, Adilson Luiz. Comparação entre o Qualis/Capes e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. Inf. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 70 - 91, jan./abr. 2015.</p> <p>OMOTE, Sadao. (2005). Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial. 11. 10.1590/S1413-65382005000300002.</p> <p>PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 2, p. 301-323, abr./jun. 2014.</p> <p>PORTUGAL, Maria; BRANCA, Susana; RODRIGUES, Manuel. (2011). Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. Revista de Enfermagem Referência. serIII, 5. 211-215. 10.12707/RIII11UI4.</p> <p>REJOWSKI, M. & RODRIGUES, V.B. (2018). Autoplágio e pesquisa científica: moral e ética na pós-graduação em Turismo e Hospitalidade. Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 10(4), pp. 814-828, DOI: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p814.</p> <p>SILVA, Claudio; POTKER, Luciana; GONZÁLEZ, José Antonio. (2015). A revisão por pares: causas e consequências dos principais problemas para avaliar a qualidade. Anais do VII Encontro Ibérico EDICIC, 2015, At: Madrid.</p> <p>SILVA, O. O. N. A cultura do produtivismo na área acadêmica: e como fica o rigor nas pesquisas qualitativas?. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 129, p. 176-183, 21 nov. 2011.</p>			



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. Plágio acadêmico - Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. 224p.

ZANDONÁ, Claudiane; CABRAL, Fernanda Beheregray; SULZBACH, Cintia Cristina. Produtivismo acadêmico, prazer e sofrimento: um estudo bibliográfico. Perspectiva, Erechim. v. 38, n.144, p. 121-130, dezembro/2014.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED039 - EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Epistemologias modernas e os processos de modernização na sociedade ocidental. Pressupostos ontológicos dos pensamentos pós-modernos. As marcas da contemporaneidade na pesquisa em Educação. Antropologia e Educação: opções metodológicas e referenciais epistemológicos. Estudo dos conceitos experiência, linguagem, currículo e professoralidade. Discussões curriculares e de formação de professoras/es numa perspectiva ético-estética.			
REFERÊNCIAS			
<p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BALL, S. J. Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Paraná: Editora UEPG, 2014.</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.</p> <p>BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002, pp.20-28.</p> <p>BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>_____. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Tradução: Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2015.</p> <p>_____. A Vida psíquica do poder: teorias da sujeição; Tradução: Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>CARVALHO, Maria Inez da S. S. Por uma perspectiva deliberatória do currículo. Revista da FAEBA, Salvador, nº 5, jan/jun. 1996.</p> <p>_____. O a-con-tecer de uma formação. Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 17, n. 29, jan./jun. 2008.</p> <p>CARVALHO, Maria Inez; MOREIRA, Ana Paula. O a-com-tecer do FEP contado em drops. In: JESUS, Rosane Meire Vieira de; SALES, Márcia; PIMENTEL JR., C. (Orgs.). Currículo e formação de professores: redes acadêmicas em (des)articulação. São Paulo: Pontes, 2018. P. 45-65.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer. Tradução: Efraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia?. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.</p> <p>DERRIDA, J. Gramatologia. Tradução de Mirian Schnaiderman e Renato Janini Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>_____. Margens da Filosofia. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>_____. A Escrita e a diferença. 4ª ed. Perspectiva: São Paulo, 2014.</p> <p>_____. A imagem-tempo. Tradução de Sousa Dias. Lisboa: Sistema Solar, 2015.</p> <p>DESCARTES, René. Discurso do método: regras para a direção do espírito. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2006.</p> <p>DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. Tradução de Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. Os nomes dos outros: reflexões sobre os usos escolares da diversidade. Revista Educação & Realidade, v. 25, n. 2, 2000, p. 1-15. FERREIRA, Fábio Alves.</p>			

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | E-mail: mped@uneb.br | Telefone: (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luís Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | E-mail: mpedcoite@uneb.br | Telefone: (75) 3262-7553

Para entender a teoria do discurso de Ernesto Laclau. Revista Espaço Acadêmico, n. 127, dez. 2011, p. 12-18.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. Escutar, recordar, dizer: encontros heideggerianos com a clínica psicanalítica. São Paulo: Educ/Escuta, 1994.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 7 ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HIMANEN, Pekka. A ética dos Hacker. São Paulo: Campus/Elsevier, 2001.

JOHNSON, Steven. De onde vêm as boas ideias. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004. LACLAU, E; MOUFFE, C. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. Tradução de Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. E Aécio Amaral. E. São Paulo: Intermeios, 2015.

LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 2, vol. 1, out., 1986.

LOPES, Alice Casimiro; MENDONÇA, Daniel de (Orgs.). A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias pós-Críticas, política e currículo. Educação, Sociedade e Cultura, n. 39, 2013, p.7-23.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Verônica. Cadernos de Pesquisa v.45 n.157, p.486-507 jul./set. 2015.

LOPES A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: Currículo: debates contemporâneos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. p.13-54.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006a, p. 285-294.

_____. Currículo: Política, Cultura e Poder. Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 98-113, jul./dez. 2006b.

_____. Base Nacional Curricular Comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para Educação. Revista E-Curriculum. São Paulo, v.12, n.03, p.1530-1555, out/dez. 2014.

_____. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e base nacional curricular comum. In: Educo-o. Campinas, v.38, nº. 139, p.507-524, bar/jun., 2017.

MENDONÇA, D. de; RODRIGUES, L. P. (Org.). Ernesto Laclau e Niklas Luhmann – Pós Fundacionalismo, abordagem sistêmica e as organizações sociais. Porto Alegre: Editora Edipuc RS, 2006.

MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto. Em torno de Ernesto Laclau. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs.). Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre, 2008, p. 25-33. MOUFFE, Chantal. Sobre o político. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falava Zaratrusta. Tradução de José Mendes de Souza. São Paulo: EbooksBrasil, 2002.

OLIVEIRA, Gustavo Gilson; OLIVEIRA, Anna Luiza; MESQUITA, Rui Gomes de. A Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2013. p. 1327-1349.

PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. Os problemas da estética. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEREIRA, Marcos. Villela. Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor. Santa Maria: UFSM, 2016.

PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

RICHARDSON, L. Novas práticas de escrita em pesquisa qualitativa. Revista UDESC, v.2, n.32, 2018. p. 542-561.

SCOTT, J. Experiência. In: SILVA, Alcione Leite da; RAMOS, Tânia Regina Oliveira; LAGO, Mara Coelho de Souza (Orgs.). Falas de Gênero. Santa Catarina: Editora Mulheres, 1999. p. 21-55.

SERPA, Felipe. Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa. Salvador: Edufba, 2011.

SILVA, M. A.; MELO, M. J. C.; CARMO, P. M.; ALMEIDA, L. A. A. Aproximações entre a análise de discurso e os estudos curriculares: um olhar a partir das pesquisas em educação no agreste pernambucano. VI EPEPE. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5019&Itemid=1141>. Acesso: 2016.

VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós moderna. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIEGAS, Susana. Verdade, vida e philia: o eixo Nietzsche – Deleuze – Kiarostami. ArteFilosofia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte da UFOP, Minas Gerais, n. 24, jul. 2018, p. 217-236.

ZIZEK, S.; BUTLER, J.; LACLAU, E. Contingencia, hegemonia, universalidade. Argentina: Fondo de Cultura Economia, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Goretti Ramos. Currículo, professoralidades e sexualidades. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2019.

ALMEIDA, Verônica Domingues. A experiência em experiência: saberes docentes e a formação de professores da rede municipal de ensino de Salvador. Dissertação de mestrado em Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2010.

ALMEIDA, M. N. Espaços Makers como potencializadores da criatividade, ludicidade e compartilhamento de ideias no contexto acadêmico. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FREIRE JR., Olival; PESSOA JR., Osvaldo; BROMBERG, Joan Lisa (Orgs.). Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais. Campina Grande: EDUFPB, 2011.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. Aprendizagem frame a frame: os fascínios e as armadilhas do uso do documentário na práxis pedagógica. Dissertação de mestrado em Educação – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

_____. Comunicação da experiência fílmica e experiência pedagógica da comunicação. Tese de doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

PIMENTEL, Mariana Rodrigues. Fabulação: a memória do futuro. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

PIMENTEL JR., Clívio. Currículo, diferença, política: disputas discursivas pela significação da natureza e da qualidade de educação científica. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2019.

QUALQUER SEMESTRE			
NÍVEL	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO		
MESTRADO PROFISSIONAL	DIVERSIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE		
CÓDIGO - COMPONENTE CURRICULAR	NATUREZA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
ED050 – MULTILETRAMENTOS, TECNOLOGIAS E DOCÊNCIA	OPTATIVA	3	45
EMENTA			
Introdução às teorias do letramento e dos multiletramentos. Cultura híbrida, linguagem hipermediática e letramento digital no contexto educacional. Tecnologias e gêneros digitais como mediadores dos processos de (multi)letramento, seus aspectos sociais, legitimação e evolução. Práticas de letramentos e formação das identidades docente e discente. Limites e possibilidades da Pedagogia dos multiletramentos para o desenvolvimento de eventos e práticas de letramentos na sociedade atual.			
REFERÊNCIAS			
<p>ARAUJO, Júlio César; DIEB, Messias Holanda. (Orgs.) Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.</p> <p>BAULER, Clara Vaz. Multiletramentos na era digital: uma reflexão crítica para a educação. Revista Escrita, ano 2011. n. 13. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18663/18663.PDF. Acesso em: 30 de jul. 2016.</p> <p>BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L. M. Letramento e tecnologia. Campinas, SP: Cefiel, 2005.</p> <p>BURGOS, Taciana de Lima. O letramento digital na estrutura hipermídia. 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2007/anais/ANAIS/Art16_Burgos.swf > Acesso em: 17 de abr. 2013.</p> <p>BUZATO, Marcelo El Khouri. Novos Letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_contenido/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2009.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.</p> <p>GOMES, L. F. Hipertextos multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos. 2007. 202 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?down=vtls000433669>. Acesso em: 16 mai. 2009.</p> <p>GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (Orgs.). Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.</p> <p>JORDÃO, C. M. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, SP, 46(1): Jan./Jun. 2007, p. 19-29.</p> <p>KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. (Org.) Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>_____. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Campinas, Mercado de Letras, 1995.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 1999.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.13-67.</p>			

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: ED. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.

RIBEIRO, A. E. (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p. 25-40.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SAITO, F. S. (Multi)letramento(s) digital(is) na escola pública: reflexões sobre as práticas discursivas de professoras que se relacionaram com as tecnologias da informação e comunicação no ensino. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em 17 abr. 2013.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIEIRA, Iúta Lerche; MORAES; Rozania Maria A. de. Usos da web 2.0 no ensino da escrita e letramentos digitais: uma seleção de recursos. Revista EducaOnline, vol. 5, n.1, p. 63-83, jan./abr. 2011. Disponível em:
<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educadonline&page=article&op=view&path%5B%5D=89&path%5B%5D=188>. Acesso em: 30 julho. 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

ARAUJO, Júlio César. (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. São Paulo: Editora Lucerna, 2007.

_____; RODRIGUES, B. B. (Orgs.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BATISTA, A. A. G. e GALVÃO, A. M. (Orgs.). Leitura: práticas, impressos e letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 6 ed. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, R. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DIONISIO, A. P. 2006. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSDKI, Acir. M. at all. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucena Editora.

FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo. Cortez, 2002.

GIDDENS, Antony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

HABERMAS, Jürgen. Passado como futuro. Trad. de Flávio Beno Siebenechler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914 –1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LÉVY, P. O que é o virtual. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2007.

MARQUES, R. Os desafios da Sociedade da informação. Em Conselho Nacional de Educação (ed.), A Sociedade da Informação na Escola. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1998.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e Letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

NOVAIS, A. E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, Ana Elisa. et al. Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010.

PRETTO, Nelson; BONILLA, M. H. Construindo redes colaborativas para a educação. Revista Fonte, Ano 5, n. 8, p.83-87, dez. 2008. Disponível em:
<http://www.educacaodistancia.blog.br/revista/ucp_nelsonemariahelena.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2013.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2001.



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, S/N - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE



Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

RAMAL, A.C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAPSCOTT, D. Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo : Makron Books, 1999.

WERTHEIN Jorge A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV – JACOBINA

Av. São Francisco de Assis, - Catuaba, CEP: 44700-000 - Jacobina - BA

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mped@uneb.br | **Telefone:** (74) 3621-3337

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Av. Luis Eduardo Magalhães, 998, Jaqueira, CEP: 48730-000 - Conceição do Coité-BA.

Site: <http://www.mped.uneb.br> | **E-mail:** mpedcoite@uneb.br | **Telefone:** (75) 3262-7553